

**A ENIGMÁTICA MAJESTADE DAS ÁGUAS:
UM OLHAR EPISTEMOLÓGICO ACERCA DO MUNICÍPIO DE BREVES
THE ENIGMATIC MAJESTY OF WATERS:
AN EPISTEMOLOGICAL LOOK AT THE MUNICIPALITY OF BREVES**

Brenda Alana Nunes da Silva
Raul Carneiro Maia
(Universidade Federal do Pará)

Este trabalho resulta de pesquisa realizada junto ao
Observatório Paraense do Mercado de Trabalho (OPAMET).

RESUMO

O escopo desta pesquisa consiste em uma análise embasada na categorização contemporânea do município de Breves, situado no Estado do Pará, Brasil, como uma cidade média, utilizando dados estatísticos e literatura especializada. Destaca-se a complexidade inerente a essa categorização e seu reflexo na região mais densamente povoada do Furo de Breves, localizada na região do Marajó. O município de Breves possui uma extensão territorial de 9.566,572 km² e está inserido na região de integração do Marajó, na mesorregião Marajó e na microrregião do Furo de Breves, conforme delimitações do IBGE. Sua origem remonta a outubro de 1851, quando foi elevado à condição de vila a partir da Freguesia de Nossa Senhora dos Breves, e recebeu o status de cidade por meio da Lei nº 1.079, de 2 de novembro de 1882. Em 2022, a população do município atingiu 106.968 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de 11,18 habitantes por quilômetro quadrado, posicionando Breves como uma das cidades médias do Pará. O estudo aborda também a qualidade de vida na cidade média focada, em comparação com a metrópole macrorregional e áreas rurais. Fica-se evidente que para os residentes de áreas rurais e pequenas cidades, as cidades médias representam oportunidades de emprego, boa infraestrutura, acesso a informações e a saúde, recursos educacionais, assim favorecendo a ascensão material e intelectual.

Palavras-chave: Economia, Breves, Cidades médias, Expansão urbana.

ABSTRACT

The scope of this research consists of an analysis based on the contemporary categorization of the municipality of Breves, located in the State of Pará, Brazil, as a medium-sized city, using statistical data and specialized literature. The complexity inherent in this categorization and its reflection in the most densely populated region of Furo de Breves, located in the Marajó region, stands out. The municipality of Breves has a territorial extension of 9,566.572 km² and is located in the Marajó integration region, in the Marajó mesoregion and in the Furo de Breves microregion, according to IBGE delimitations. Its

origin dates back to October 1851, when it was elevated to the status of a village from the Parish of Nossa Senhora dos Breves, and received the status of city through Law No. 1,079, of November 2, 1882. In 2022, the population of the municipality reached 106,968 inhabitants, resulting in a demographic density of 11.18 inhabitants per square kilometer, positioning Breves as one of the medium-sized cities in Pará. The study also addresses the quality of life in the medium-sized city, compared to the macro-regional metropolis and rural areas. It is evident that for residents of rural areas and small cities, medium-sized cities represent employment opportunities, good infrastructure, access to information and health, and educational resources, thus favoring material and intellectual advancement.

Keywords: Economy, Breves, Medium cities, Urban expansion.

INTRODUÇÃO

A formação urbana de uma cidade reflete as condições socioeconômicas e geográficas do país em que se encontra. No caso de Breves, cidade localizada na região amazônica, teve seu processo de urbanização carregado de particularidades e semelhanças com a dinâmica urbana brasileira. O Brasil passou por um intenso processo de urbanização entre as décadas de 1950 e 1970, impulsionado por um grande fluxo migratório do campo para as cidades. Como aponta Trindade (2021, p. 221), cerca de 39 milhões de pessoas migraram do meio rural para se tornarem trabalhadores urbanos submetidos a condições precárias, e na década de 1970, a população urbana já representava 55,9% do contingente populacional brasileiro. Esse fenômeno, impulsionado pelo desenvolvimento industrial e pelas transformações socioeconômicas, gerou desafios para a estruturação das cidades, ampliando desigualdades e precarizando o acesso a direitos básicos.

Os movimentos sociais urbanos desempenham um papel fundamental nesse contexto. Como ressalta Trindade (2021, p. 222), essas mobilizações não são estáticas ao longo do tempo, mas adaptam-se às realidades contemporâneas, podendo contribuir para a democratização e o direito à cidade em oposição à sua mercantilização. A luta pelo direito à cidade envolve a resistência contra a apropriação do espaço urbano pelo capital, bem como a busca por melhores condições de vida, infraestrutura e serviços públicos acessíveis.

O espaço urbano, nesse sentido, não é neutro; ele é produzido e moldado pelo capital. A urbanização no Brasil, assim como em outras economias capitalistas periféricas, não ocorreu de maneira espontânea, mas foi guiada pelos interesses da acumulação de capital. Como observa Marx, a teoria da acumulação se relaciona diretamente com a geografia do espaço, resultando em formas específicas de organização territorial. De acordo com Trindade (2021, p. 224), a paisagem urbana é uma expressão funcional da sociedade em que está inserida, sendo estruturada para facilitar a dinâmica capitalista de

produção. Dessa forma, a organização espacial das cidades reflete a divisão social do trabalho e a lógica de valorização do capital, resultando em profundas desigualdades socioespaciais.

A barreira entre o rural e o urbano, entre o campo e a cidade, funciona de forma tridimensional, especialmente após duas primeiras revoluções industriais. “Durante a terceira revolução industrial, no entanto, essas fronteiras foram tornando-se mais leves, e o espaço social foi reestruturado.”. A autora crítica abordagem tradicional que define o urbano apenas em termos de métricas como população, densidade e infraestrutura. Uma abordagem totalmente ao nível é muito brutal, incapaz de tomar as transformações importantes da urbanização atuais, que estão intimamente relacionadas à propagação, à distribuição, à existência, etc. Discutindo os conceitos de Henri Lefebvre, Limonad acredita que o processo de modernidade do território vai além da ideia material da cidade, caracterizando então o urbanismo da expansão territorial. O espaço urbano é fracionado e leve, na história de uma lógica territorial mais profunda, seria varejo cidades-regiões porção suburbana e ocupação extensiva.

A produtiva e a globalização, especialmente a partir de meados da década de 1990, em que foi formada uma nova configuração da divisão social e internacional do trabalho no setor produtivo. As indústrias que precisam de mais capital e tecnologia se mudaram para áreas periféricas, semirrurais, ou interioranas, enquanto que as metrópoles foram consolidadas como áreas de administração, de trabalho administrativo ou clientes e comercial, esses processos darão origem a: desconcentração da produção em termos espaciais; fragmentação do espaço urbano; aumento na mobilidade do capital e da força de trabalho; crescente precarização do emprego e desemprego estrutural; e expansão da pobreza e da desigualdade.

A dinâmica urbana não se restringe apenas a fatores econômicos, mas também envolve uma complexa interação de classes sociais, etnias e culturas. Como aponta Trindade (2021, p. 225), a especulação imobiliária e a lógica produtiva capitalista criam conflitos socioespaciais que intensificam as segregações urbanas. A justaposição de diferentes grupos sociais no espaço urbano pode gerar tensões e disputas, mas também cria redes de interações que transcendem as relações econômicas e desafiam a hegemonia da burguesia.

A REALIDADE DAS CIDADES PERIURBANAS NO CONTEXTO AMAZÔNICO

No contexto amazônico, a exploração da natureza e dos recursos naturais sempre esteve atrelada à lógica do capital. O homem passa a atuar sobre a natureza não para suprir suas necessidades básicas,

mas para atender aos interesses financeiros do sistema capitalista. Esse processo, caracterizado pelo fetichismo mercantil e pela exploração da força de trabalho, leva à construção da "segunda natureza", onde o meio ambiente é transformado para se adequar à lógica da acumulação (Trindade, 2021). No neoliberalismo, a exploração da Amazônia assume uma forma ainda mais agressiva, tornando-se um processo de espoliação que ameaça as populações tradicionais e os ecossistemas locais.

Lojkin (1981, p. 121) enfatiza que as formas de urbanização são, antes de tudo, formas de divisão social e territorial do trabalho. Essa perspectiva destaca como o crescimento das cidades não ocorre de maneira homogênea, mas sim de acordo com os interesses da reprodução do capital. A infraestrutura urbana e a alocação de serviços não são distribuídas de maneira equitativa, mas seguem uma lógica que favorece setores estratégicos do capital. O Estado, longe de ser um agente neutro, atua em conjunto com instituições privadas, promovendo políticas que beneficiam a acumulação e a valorização do solo urbano em detrimento das necessidades da população.

Dessa forma, a urbanização de Breves deve ser analisada sob a ótica da acumulação capitalista e da exploração dos recursos naturais, compreendendo que sua estruturação reflete não apenas as necessidades locais, mas também os interesses mais amplos do capital em sua relação com o espaço e a sociedade.

Sobarzo parte da constatação de que a urbanização atual é fortemente moldada pela lógica da reprodução capitalista neoliberal, em escala global. O espaço urbano, especialmente nas cidades médias, se torna uma ferramenta para multiplicação dos lucros, impulsionado por investimentos financeiros no setor imobiliário e pelo surgimento de periferias precarizadas, onde o Estado se ausenta em serviços públicos, mas atua no apoio ao capital. Destaca-se a dualidade nas cidades: a cidade “moderna e global”, voltada ao lucro, e a “cidade periférica”, marcada pela exclusão. Isso demonstra a fragmentação do espaço urbano e a centralidade das cidades, de diferentes tamanhos, na lógica do capital global. O conceito de “cidade média” é polissêmico e sua definição é dificultada pela variação de critérios (demográficos, econômicos, funcionais). O critério mais comum é o demográfico, mas ele é considerado limitado. Por exemplo, cidades com 100 mil habitantes podem ter papéis muito distintos na rede urbana, dependendo da escala de análise (nacional, regional) e do contexto histórico. Sobarzo distingue entre “cidades de porte médio” (critérios quantitativos) e “cidades médias” (critério funcional, ou seja, seu papel na rede urbana, especialmente como nós de intermediação).

Aqui, retoma-se Milton Santos, que já na década de 1970 via a cidade média como intermediária, ainda que subordinada, às metrópoles. Inspirado em Santos e Silveira (2001), o autor propõe que as

cidades médias se situam na “encruzilhada das verticalidades e horizontalidades”: Horizontalidades, relações locais e regionais, como serviços à hinterlândia (educação, saúde, comércio, etc.); Verticalidades, fluxos globais que atuam seletivamente, com interesses pontuais do capital (finanças, agroindústria, etc.).

A cidade média integra essas duas dimensões, sendo ao mesmo tempo produtora e receptora de fluxos locais e globais, articulando-se em um espaço fragmentado e fluido – a chamada geometria variável. Sobarzo afirma que as cidades médias se relacionam com a modernização agrícola, atuando como pontos de intermediação entre a produção agropecuária e os mercados globais. A cidade média passa a ofertar insumos e serviços especializados (agrotóxicos, sementes, crédito, assistência técnica), enquanto escoar produtos agrícolas a grandes distâncias, via redes logísticas.

Isso redefine o conteúdo e a função da cidade, que deixa de ser o espaço dos “notáveis” e torna-se a cidade econômica do campo, com forte presença do agronegócio e dos capitais externos. A cidade responde ao consumo produtivo do campo, exigindo novas especializações e mudando sua configuração socioespacial. O dinamismo gerado pelas relações com o agronegócio atrai: população pouco qualificada, resultando em expansão da pobreza urbana; Grupos médios qualificados, que geram demanda por habitação, lazer, saúde e educação privados, configurando novos espaços urbanos (condomínios, shoppings, redes de serviços). Essa produção do espaço urbano ocorre por meio de alianças entre capitais locais e globais e o poder público, reforçando a padronização dos espaços (arquitetura, consumo) e a lógica do capital.

Nesse contexto a cidade média, se torna nó da rede global, mas de forma subordinada, sujeita à volatilidade dos investimentos. A cidade média não deve ser definida apenas por sua população, mas pelo seu papel de intermediação em redes complexas. Essa intermediação não é simétrica, pois o poder decisório e o controle estão com agentes externos. A noção de geometria variável pode ser expandida para uma “geometria multidimensional”, refletindo a multiplicidade de redes (urbanas, corporativas, tecnológicas) que atravessam essas cidades. Corrêa (2007) propõe três elementos para futuras pesquisas: 1) análise da elite empreendedora local; 2) posição relativa na rede; 3) intensidade e complexidade das interações espaciais

Sendo núcleos urbanos cujo conceito é caracterizado por uma dinamicidade conceitual, as cidades médias diferenciam-se das metrópoles pela ausência de atributos rigidamente delineados que permitam uma delimitação territorial institucionalizada. A definição desses centros urbanos é contingente aos propósitos específicos de cada pesquisa, sendo que, no Brasil, durante a década de 1970, considerava-se de porte médio as cidades com população situada entre 50 mil e 250 mil habitantes, ao

passo que, em outras nações, o limiar demográfico variava entre 20 mil e 50 mil habitantes, com ênfase na descentralização das atividades econômicas.

Autores como Sposito (2001) adotaram um limite inferior de 100 mil habitantes para as cidades médias, argumentando que somente com esse nível mínimo de aglomeração urbana seria possível oferecer a complexidade de bens e serviços necessários. No entanto, é ressaltado que esse limite não é estático, podendo variar de acordo com o contexto, visto que uma cidade de 20 mil habitantes, por exemplo, pode apresentar características de cidade média dependendo de diversos fatores.

Importante ressaltar que a relevância geográfica exerce um papel crucial na caracterização de uma cidade como média, uma vez que sua localização pode influenciar diretamente suas funções urbanas, relações interurbanas e capacidade de oferta de bens e serviços. Assim, embora os critérios demográficos sejam pertinentes, a geografia desempenha um papel significativo na definição desses núcleos urbanos como centros de médio porte, uma vez que tais cidades são frequentemente o epicentro da distribuição logística para a região, possibilitando o transporte de mercadorias e insumos para vilas, aldeias e outras pequenas comunidades rurais e indígenas.

No caso do Pará, as cidades médias paraenses são definidas como centros urbanos com população entre 100 mil e 500 mil habitantes, excluindo as capitais estaduais e partes da Região Metropolitana de Belém (RMB). Essa definição transcende o critério puramente demográfico, abrangendo também funções e papel desempenhado na rede regional, nacional e internacional.

Historicamente, no Brasil, o conceito de cidade média tem sido associado a centros urbanos com população entre 50 mil e 250 mil habitantes, embora em outros países o limiar demográfico varie de 20 mil a 50 mil habitantes, com foco na descentralização das atividades econômicas. No Estado do Pará, seis cidades se enquadram nessa faixa populacional, excluindo-se aquelas que são parte da Região Metropolitana de Belém. As cidades de Castanhal, Marabá, Parauapebas e Santarém são exemplos desse dinamismo demográfico, com taxas de crescimento anual significativas nas últimas décadas, impulsionadas em parte pela migração. Esses centros urbanos são essenciais como polos de distribuição logística para a região, facilitando o transporte de mercadorias e insumos para vilas, aldeias e outras pequenas comunidades rurais e indígenas.

A delimitação conceitual de cidades médias é um processo intrincado, haja vista sua dependência de diversos fatores. Costa (2002) salienta a inadequação do critério demográfico isolado para categorizar cidades como médias. Ampliando essa perspectiva, Trindade & Oliveira (2013) incorporam outros elementos na discussão, como localização na rede urbana, funções desempenhadas, dinâmica, estrutura interna e relações interurbanas. Sposito, por sua vez, define as cidades médias como centros de

intermediação entre municípios pequenos e grandes. Sob essa ótica, essas cidades atuam como polos regionais, provendo serviços e mercadorias para os municípios menores e estabelecendo conexões com os centros urbanos de maior porte.

Ao analisarmos o estado do Pará e sua rede de municipalidades podemos observar na tabela abaixo a composição demográfica e como a participação de núcleos de cidades médias são relevantes. A existência de um amplo conjunto de municipalidades que representam mais de 15% do PIB estadual e mais de 10% da população, e que apresentam características econômicas vinculadas à produção agrária, pesqueira e extrativa de subsistência, administração pública e pequena produção industrial.

Tabela 1 - População e números de Municipalidades no Pará, segundo classes de tamanho (2022)

Classes de Tamanho (Hab.)	População	População	Nº de Municípios	% da Pop Total
< 20 Mil	518.010	513.224	40	6,3
Entre 20 e 50 Mil	1.856.388	1.917.534	62	23,6
Entre 50 e 100 Mil	2.002.499	1.733.519	27	21,3
Entre 100 e 250 Mil	1.044.195	1.308.256	10	16,1
Entre 250 a 500 Mil	766.560	1.345.089	4	16,6
Entre 500 e 2.000 Mil	1.393.399	1.303.403	1	16,0
Total Pará	7.581.051	8.121.025	144	100,0

Fonte: IBGE (2022). Censo Demográfico (2022). Acesso em: <https://sidra.ibge.gov.br/acervo#/S/CD/A/52/T/Q>, 10/01/2024. Elaboração própria.

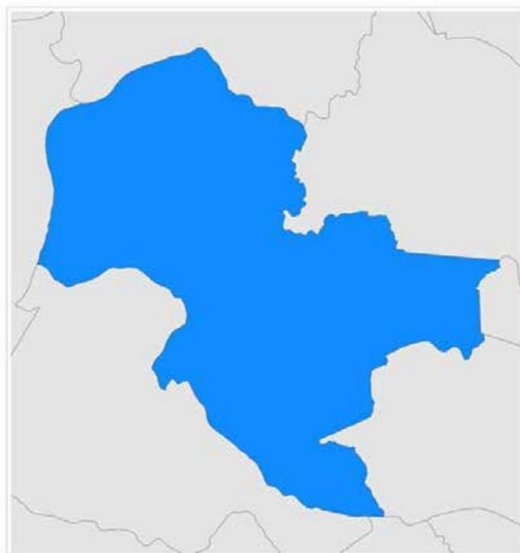
Quando se trata da Região de Integração Marajó, entre os 17 municípios, como Anajás, Bagre, Curralinho, Gurupá, Melgaço e Portel e entre outro que compõem esse bloco regional, Breves funcionando com verdadeiro ponto de intermediação entre as cidades, sendo ponto de escoamento de mercadorias para os municípios aos arredores, polo de atendimentos médicos oferecendo assistência de média e alta complexidades no Hospital Regional Público do Marajó do Governo do Estado do Pará, Instituição de ensino superior a exemplo da UFPA - Campus Universitário Marajó-Breves, além de ser o município com maior população na região.

MÉTODO

No que se refere aos procedimentos metodológicos, foi empregada a metodologia de análise bibliográfica, com destaque para autores como SOBARZO (2008), SPOSITO (2006), SILVA (2013), ANDRADE (2014) e COSTA (2002), OLIVEIRA & TRINDADE (2013). LEFEBVRE (2022) Foram utilizados dados oficiais do governo do estado do Pará, por meio da FAPESPA, publicados em 2022 e dados do IBGE 2023. O primeiro critério levado em consideração na pesquisa foi a natureza quantitativa, embora se reconheça que o tamanho populacional, por si só, não seja suficiente atualmente para identificar uma cidade como média. Posteriormente, foram considerados outros critérios, tais como tamanho demográfico, funções urbanas, dinâmica intraurbana, intensidade das relações interurbanas e com o campo, indicadores de qualidade de vida, infraestrutura, distância de áreas metropolitanas, localização geográfica favorável, capacidade de retenção da população migrante e capacidade de oferta de bens e serviços.

BREVES E SEU PAPEL ENQUANTO CIDADE MÉDIA AS MARGENS DO RIO SANTA MARIA

Figura 1 - Mapa de Breves



Fonte: FAPESPA (2023) Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (2023). Acesso em: <https://ideiavirtual.com.br/pev/breves/> 11 fev. 2024

Breves destaca-se como o principal centro urbano da região do Furo de Breves, também conhecido como Furo Santa Maria. Ao analisarmos seus arredores, observamos que Breves faz fronteira com os municípios de Afuá (37.765 habitantes), Anajás (28.011 habitantes), Curalinho (33.903 habitantes), São Sebastião da Boa Vista (25.643 habitantes), Melgaço (27.881 habitantes), Bagre (31.892

habitantes) e Gurupá (31.786 habitantes). É notável que todos esses municípios possuem menos de 40 mil habitantes, em contraste com Breves, que conta com uma população de 106.968 habitantes. Essa comparação revela que, em média, cada município vizinho representa apenas cerca de 30% da densidade populacional de Breves. Esses dados não apenas indicam um crescimento diferenciado em Breves em relação às demais cidades da Região de Integração Marajó (RIM), mas também evidenciam a potencialidade dessa região.

No âmbito econômico, a pecuária constitui-se como uma das atividades econômicas mais relevantes na região de Breves, com especial destaque para a criação de búfalos, que têm se mostrado altamente adaptados às condições alagadiças do Marajó, contribuindo significativamente para a economia local. Paralelamente, a agricultura desempenha um papel essencial, particularmente através do cultivo de mandioca e arroz, culturas fundamentais para a subsistência da população.

Além dessas atividades, a pesca se destaca como um setor econômico crucial, servindo tanto como fonte de alimento para os moradores quanto para a comercialização, com espécies como o tambaqui e o pirarucu sendo de especial relevância. O extrativismo vegetal, notadamente a coleta de açaí e madeira, também exerce um papel significativo na economia de Breves.

O núcleo urbano da cidade se distingue pelo comércio e pelos serviços, que se configuram como pilares da economia local. Breves atua como um polo regional, atendendo tanto às demandas da população local quanto às dos municípios vizinhos, com a oferta de produtos agrícolas e industriais, além de serviços públicos e privados. Embora ainda pouco desenvolvida, a indústria em Breves é representada por pequenas unidades de transformação, em sua maioria voltadas para o beneficiamento de produtos agrícolas e da pesca, complementando a estrutura econômica local.

A economia de Breves é amplamente influenciada por três setores principais: o setor primário, o comércio e serviços, e a administração pública. O setor primário, com ênfase na pecuária e no extrativismo vegetal, especialmente a coleta de açaí e a pesca, compõe uma parte significativa da economia local. A criação de búfalos, em particular, destaca-se como a atividade mais proeminente, considerando que o Marajó é uma das maiores áreas de criação desses animais no Brasil. Estima-se que o setor primário responda por aproximadamente 40% a 50% da economia de Breves.

O comércio e os serviços detêm grande relevância no núcleo urbano, sendo Breves um importante polo regional. Esse setor é responsável por uma parcela considerável da economia local, com a circulação de bens e serviços que atende tanto à população local quanto aos municípios vizinhos, correspondendo a cerca de 30% da economia. A administração pública, que inclui funcionários

municipais, estaduais e federais, desempenha um papel crucial na economia de Breves, contribuindo significativamente para o dinamismo econômico local, com uma influência estimada entre 20% e 30% da economia.

Essas estimativas evidenciam a interdependência entre os setores econômicos, ressaltando a importância do setor primário para a economia da região, com o comércio, os serviços e a administração pública complementando a estrutura econômica da cidade

O fluxo de mercadorias e serviços entre Breves e os municípios vizinhos, o transporte e a comercialização de produtos na região são profundamente influenciados pela geografia e infraestrutura local. A região do Marajó, onde Breves está situada, é caracterizada por uma economia que depende fortemente de atividades como a pesca, a agricultura e a pecuária, com produtos sendo transportados principalmente por vias fluviais.

Das mercadorias, inclui-se principalmente produtos agropecuários, como açaí, farinha, peixe, e carne bovina, que são exportados para Belém e outras áreas do estado. Além disso, Breves serve como um centro de redistribuição para as localidades ao redor, recebendo mercadorias importadas, como alimentos processados e bens de consumo, que são distribuídos para os municípios menores.

Dada a sua localização, o arquipélago do Marajó, Breves desempenha um papel estratégico na integração com os municípios circunvizinhos, apoiado por uma infraestrutura de conectividade que, apesar de desafiadora, é essencial para a dinâmica econômica e social da região. A cidade é predominantemente acessada por meio de rios navegáveis, que constituem a principal via de transporte em função da geografia peculiar do Marajó. O rio Parauaú, juntamente com seus afluentes, exerce uma função crucial na ligação de Breves com as comunidades e municípios vizinhos, facilitando tanto o transporte de mercadorias quanto o deslocamento de passageiros.

Embora as vias fluviais sejam predominantes, Breves também mantém uma conexão terrestre por meio da BR-230, conhecida como Transamazônica. Esta rodovia, que atravessa a região e passa relativamente próxima a Breves, é de suma importância para o escoamento de produtos agrícolas e para o transporte de pessoas. Recentes investimentos em infraestrutura e segurança rodoviária no estado têm contribuído para melhorar essas conexões, ainda que o desafio de uma malha viária limitada na Amazônia persista.

Além disso, o transporte público em Breves é amplamente sustentado por serviços fluviais regulares, que ligam a cidade a Belém e outros municípios relevantes. Esses serviços são fundamentais para a mobilidade da população local, especialmente em uma região onde as estradas e pontes ainda são escassas e enfrentam limitações significativas.

Este panorama de conectividade evidencia a importância estratégica de Breves, não apenas como um ponto de escoamento de produtos, mas também como um eixo vital para a movimentação de pessoas. A dependência das vias fluviais sublinha os desafios impostos pela infraestrutura rodoviária na Amazônia, ao mesmo tempo em que destaca os esforços contínuos para superar essas barreiras e promover o desenvolvimento da região.

A infraestrutura logística é um desafio, devido à predominância de vias fluviais e à carência de estradas pavimentadas. Isso limita a capacidade de escoamento de produtos e eleva os custos de transporte, afetando a competitividade dos produtos locais. Contudo, há um esforço contínuo para melhorar a infraestrutura e promover o desenvolvimento econômico através de investimentos em setores estratégicos, como bioeconomia e verticalização da produção.

Mesmo diante das adversidades de infraestrutura, que abalam alguns fluxos dentro da logística mercadológica, as atividades econômicas desempenhadas no município impulsionam o município fazendo com que Breves tenha um dos PIBs mais relevante da região, atingindo valores de R\$847 milhões em 2020, conforme a PEV 2023, superando a média regional da Região de Integração Marajó, que foi de R\$327 milhões. Esses números ressaltam a importância da região e a vitalidade de suas atividades econômicas em comparação com seus vizinhos regionais.

Tabela 2 - Indicadores – Breves, Média RIM e Média Pará

Indicador	Média do Pará	Média RI Marajó	Breves
PIB (R\$ Milhões) – 2020	1.500	327	847
PIB Per capita (R\$ mil/Hab.) – 2020	25	9	8
Atividade Industrial - Consumo de Energia Elétrica da Indústria (Milhões de kwh) – 2021	11	0	1,1
Valor Exportado (Milhões US\$) – 2020	149	0,3	0,3
Número de Empreendimentos Formais – 2021	467	56	321
Número de Empregos Formais – 2021	8.105	1.707	6.214
Remuneração Média (R\$) do Trabalhador Formal – 2021	2.268	2.415	2.665
Investimentos Privados Previstos para RI do Município até 2030 (R\$ Milhões)	11.904	452	-

Fonte: IBGE, RAIS, MDIC, EQUATORIAL e FIEPA. Elaboração: FAPESPA (2023) Perfis Econômicos Vocacionais dos Municípios Paraenses (2023). Acesso em: <https://ideiavirtual.com.br/pev/breves/> 11 fev. 2024

Desde 2017, Breves tem sido o município da região que mais recebe repasses do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), tendo recebido R\$40,9 milhões em 2020 e R\$50,9 milhões em 2021 desse fundo.

Tabela 3 - FPM (R\$ Milhões) – Breves e RI Marajó 2014-2021

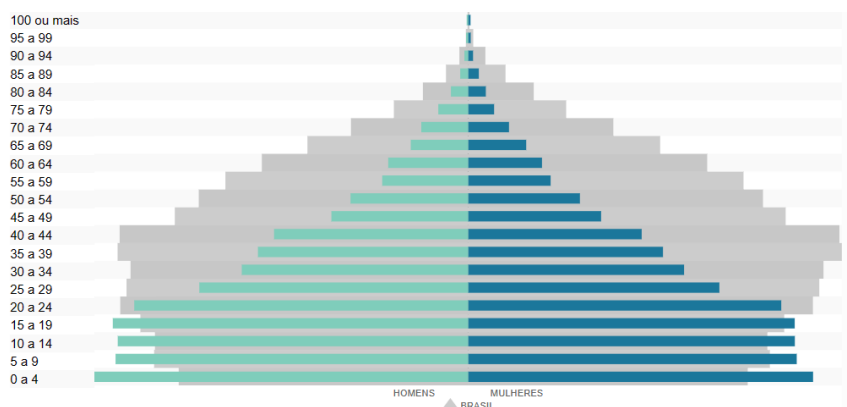
Município	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Afuá	0,0	21,5	26,2	24,5	25,2	26,0	23,7	28,6
Anajás	19,7	0,0	0,0	19,1	19,6	20,2	17,7	22,3
Bagre	0,0	18,8	20,4	18,4	20,7	20,2	21,1	24,5
Breves	0,0	0,0	0,0	40,9	42,0	46,3	42,1	50,9
Cachoeira do Arari	16,9	0,0	0,0	0,0	16,8	17,3	19,6	0,0
Chaves	16,9	16,1	17,5	16,4	16,8	17,3	15,8	22,3
Currálinho	0,0	0,0	0,0	21,8	21,4	24,1	21,1	25,4
Gurupá	0,0	0,0	0,0	21,8	22,4	7,8	21,1	23,5
Melgaço	0,0	0,0	0,0	19,1	19,6	20,2	18,4	22,3
Muaná	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,0	24,0	28,6
Oeiras do Pará	19,7	18,8	0,0	21,8	22,4	23,1	21,1	25,4
Ponta de Pedras	19,7	18,8	20,4	19,1	19,6	23,1	21,1	25,4
Portel	31,0	29,6	32,1	30,0	30,8	31,8	31,6	38,2
Salvaterra	16,9	16,1	17,5	16,4	15,9	18,2	15,8	22,3
Santa Cruz do Arari	8,5	8,1	8,7	8,2	8,4	8,7	7,9	12,7
São Sebastião da Boa Vista	19,7	18,8	20,4	0,0	19,6	20,2	22,8	22,3
Soure	19,7	18,8	20,4	19,1	19,6	20,2	18,4	22,3

Fonte: STN | Nota: Valores corrigidos pelo IPCA a preços dez/2021.

No que desrespeito a faixa etária, observa-se uma população da qual a maioria é composta por crianças e jovens adultos. Em números, tem-se o seguinte cenário: pessoas de 0 a 4 de idade são compostas por 6.354 homens e 5.865 mulheres; Pessoas de 5 a 9 de idade, há 5.994 homens e 5.587 mulheres; Pessoas entre 10 a 14 de idade são compostas por 5.957 homens e 5.555 mulheres; Entre 15 a 19 de idade há 6041 homens e 5.553 mulheres; Pessoas entre 20 a 24, há 5.676 homens e 5.324 mulheres; e por últimos, na faixa etária entre 25 a 29 de idade, há 4.570 homens e 4.272 mulheres.

Os números vão decaindo levemente a partir da faixa etária entre 30 a 34, onde há 3.848 homens e 3.672 mulheres, e segue essa diminuição à medida que a idade da população aumenta. Vista por um gráfico pirâmide fica desta forma:

Gráfico 1 - Pirâmide etária de Breves - 2022



Fonte: IBGE, (2022).

Fazendo um paralelo com anos anteriores, nota-se que em comparação a 2022, há um decréscimo nos números referente as idades e 0 a 4 anos. Apesar dessa queda, a parte mais larga da pirâmide ainda corresponde a essa faixa etária atualmente.

Tabela 4 - Pirâmide etária de Breves dos anos de 2000, 2007 e 2010

Faixa Etária	2000	2007	2010
Menor de 01 ano	2.867	2.543	2.350
01 ano a 04 anos	11.055	10.795	9.725
05 anos a 09 anos	12.137	14.124	12.715
10 anos a 14 anos	11.172	13.053	13.072
15 anos a 29 anos	22.550	26.250	26.418
30 anos a 49 anos	12.995	16.677	18.127
50 anos a 69 anos	5.330	6.830	7.949
70 anos e mais	2.052	2.313	2.504

Fonte: IBGE. Elaboração: FAPESPA/SEPLAD (1) População Estimada.

O outro dado importante destacar é que do ponto de vista do trabalho, a pirâmide etária de Breves nos revela que a o município possui uma população com grande potencial produtivo, quando se observa que as regiões mais largas da pirâmide também estão localizadas nas faixas etárias dos jovens adultos, podendo sinalizar um crescimento produtivo nos próximos anos

A respeito do mercado de trabalho, a migração de trabalhadores entre Breves e os municípios circunvizinhos está intimamente associada à procura por oportunidades de emprego, particularmente nas áreas de serviços e construção civil. Situada no arquipélago do Marajó, Breves possui uma economia predominantemente voltada para a pesca, agricultura e extrativismo, mas também está experienciando um processo de urbanização crescente que está fomentando o surgimento de empregos formais.

A movimentação de trabalhadores para e de Breves é impulsionada pela busca por vagas em setores que estão em expansão, notadamente em projetos de infraestrutura e serviços públicos. O setor da construção civil, em particular, destaca-se como um dos maiores empregadores, com uma demanda constante por profissionais devido a diversos projetos em andamento. Além disso, o crescimento do emprego formal no estado do Pará, evidenciado por um saldo positivo de postos de trabalho em vários municípios, atrai trabalhadores em busca de maior estabilidade econômica.

Este fluxo migratório entre Breves e os municípios vizinhos reflete a dinâmica econômica do Pará, onde os investimentos em infraestrutura e serviços essenciais têm gerado novas oportunidades laborais. A população se desloca para essas áreas a fim de aproveitar as ofertas de emprego disponíveis. Contudo, é importante notar que uma parcela significativa desses trabalhadores está empregada em atividades informais, o que compromete a estabilidade e a segurança no emprego.

Dentro o próprio município de Breves, cerca de 21% da população adulta é analfabeta, tornando-os alvos para os trabalhos informais, pois a dificuldade de acesso à educação em áreas rurais e ribeirinhas, faz com que essas pessoas enfrentam dificuldades em encontrar empregos mais estáveis, caindo na informalidade.

Além das oportunidades e desafios econômicos previamente mencionados, a migração de trabalhadores em Breves também é profundamente moldada por fatores sociais e culturais. A localização estratégica da cidade, próxima a diversas comunidades ribeirinhas, facilita uma integração com a vida local que oferece uma rede de suporte social indispensável para os trabalhadores que se deslocam em busca de melhores condições. Essa proximidade permite que os trabalhadores mantenham laços estreitos com suas localidades de origem, retornando regularmente, o que reforça a coesão social e a resiliência das comunidades envolvidas.

A dinâmica familiar e comunitária emerge como um fator determinante nas decisões de migração, onde o equilíbrio entre trabalho e vida comunitária desempenha um papel crucial. Essa interação é um reflexo significativo da mobilidade econômica na região, destacando as complexas interações entre o desenvolvimento econômico e a coesão social, que muitas vezes vão além das meras oportunidades de emprego.

Em suma, a migração de trabalhadores em Breves é impulsionada não apenas pela busca por melhores oportunidades de emprego, mas também pelas interações sociais e culturais que conectam a cidade a suas comunidades circunvizinhas.

Um dos motivos que intensificaram essa migração foi o fechamento das madeireiras, que por muito tempo foram principais fontes de renda da população. Apesar do desmatamento e o uso inadequado da terra em Breves tenha deixado marcas profundas na paisagem e na qualidade de vida da população local, atividade madeireira, fez parte da história da região.

Em síntese, as atividades madeireiras se intensificaram na região a partir da década de 1950, principalmente, com o início das atividades da empresa Breves Industrial S.A. (BISA), e entre as décadas de 1970 e 1980, auge da exploração madeireira no arquipélago do Marajó, estavam: Madenorte, Mainardi, Magebrás, Robco, Madeiras Cunha e Sangale. Por muito tempo foi o pilar econômico da cidade, inclusive responsáveis por boa parte do crescimento urbano do município de Breves durante esse período. No entanto, estas empresas foram fechando com o declínio da atividade madeireira, a partir dos anos 1990, devido à dificuldade destas empresas em se adequarem às exigências ambientais.

Com o passar das décadas, apesar de uma boa parte das atividades econômicas da área urbana terem migrado para administração pública, quando se trata da área rural, as madeireiras ainda eram

muitas das vezes, as únicas opções de renda para quem morava nas regiões afastadas da área urbana de Breves.

A exploração madeireira, realizada sem o devido licenciamento ambiental, resultou em vastas áreas desmatadas e degradadas, com ocupação irregular do solo por parte da população. Essa supressão vegetal significativa levou à perda de habitats naturais, agravando os desafios ambientais e sociais da região.

A qualidade da água foi severamente impactada pela decomposição de resíduos de madeira e serragem, que contaminam os cursos d'água locais com chorume e substâncias húmicas. Esse processo tem promovido a eutrofização das lagoas artificiais formadas pelo acúmulo de água e resíduos, comprometendo a disponibilidade de água limpa e agravando a vulnerabilidade dos ecossistemas aquáticos.

Durante os períodos de estiagem, o acúmulo de madeira e serragem não apenas aumenta o risco de incêndios, mas também contribui significativamente para a deterioração da qualidade do ar. As queimadas liberam fumaça e poluentes atmosféricos que impactam a saúde pública, expondo a população a riscos respiratórios e outras complicações de saúde.

A geração de resíduos sólidos representa outro problema crítico na área, com grandes volumes de resíduos madeireiros não tratados acumulados, criando condições propícias para a proliferação de mosquitos e outras pragas. Esses vetores são responsáveis pela transmissão de doenças, colocando em risco a saúde da comunidade local e exacerbando as condições de vida.

A degradação ambiental também afeta a biodiversidade, com a fauna e flora locais sofrendo severos impactos. A perda de habitats naturais resultante da exploração madeireira provocou desequilíbrios ecológicos, evidenciados pelo aparecimento de animais peçonhentos e outras espécies invasoras nas áreas residenciais. Esse fenômeno não apenas ameaça a segurança dos moradores, mas também sublinha a fragilidade dos ecossistemas diante das pressões humanas.

Além disso, a destruição da vegetação e o acúmulo de resíduos madeireiros contribuem para a intensificação das mudanças climáticas locais. Essas alterações exacerbam os efeitos das estações do ano, aumentando o risco de incêndios e agravando as condições climáticas extremas na região.

Diante tudo isso, exigências por Órgãos Ambientais do cumprimento da Constituição Federal a exemplo do Art. 225, inciso IV, afirma: “exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade”. Além de outras exigências como o de Licenciamento Ambiental para tais madeiras, muitas delas ao invés de optar pelo cumprimento das exigências optaram por fechar

as portas, gerando muitos desempregos e por consequência a fragilidade econômica na região. Em 2008, a maioria das madeireiras declararam falência.

“A crise fez com que milhares de trabalhadores perdessem o emprego, estima-se que mais de 10 mil foram demitidos em consequência do fechamento em série de várias serrarias e algumas empresas de médio porte também sentiram os seus efeitos, a crise que assolou o mundo inteiro obrigou o encerramento de atividades comerciais, como a Madenorte por exemplo, que foi uma importante empresa do setor e chegou a empregar cerca de 1.500 funcionários. (REMADE, 2021)“ Durante todos esses anos de exploração da madeira, em nada beneficiou a população, sendo nitidamente uma exploração seletiva predatória de recursos florestais. Ao passo quando tais empresas saíram da região, o que deixaram para trás foram somente terras arrasadas e população em desalento.

Diante de todo esse movimento, Breves passou por um grande êxodo rural, o que gerou muitos problemas sociais, já que a região urbana não estava preparada para receber essa demanda populacional, além do fato da economia da parte urbana de Breves girar em torno de empregos públicos dificultando ainda mais a inserção dessas pessoas recém chegada a cidade no mercado de trabalho. As consequências além do desemprego, também veio o aumento da violência na região. Por exemplo, em 2023, Breves registrou cerca de 28 homicídios, com a maior parte dos casos concentrados na área urbana, onde a densidade populacional é maior e há mais problemas relacionados à violência.

A renda média per capita em Breves, atualmente em torno de R\$ 540,00 mensais, permanece relativamente baixa, o que evidencia a persistência de uma economia local ainda fortemente dependente de atividades de subsistência. Essa realidade econômica limita a capacidade de retenção de mão de obra qualificada na cidade e impulsiona o movimento migratório em direção a municípios vizinhos, onde as condições de trabalho e a remuneração tendem a ser mais atraentes.

Uma das alternativas para superar as adversidades econômicas em Breves tem sido impulsionada pelo surgimento de novos negócios e atividades produtivas, como a pesca, a agricultura e o comércio, que vêm ganhando maior visibilidade nos últimos anos. Essa tendência é reforçada pelo papel estratégico do município como um polo de serviços para os municípios vizinhos, o que tem impactado diretamente na ocupação da população local em outras atividades produtivas.

Paralelamente, o funcionalismo público e as políticas assistencialistas do governo federal, como os programas Bolsa Escola e Bolsa Família, têm desempenhado um papel crucial na sustentação econômica da população. Esses programas, junto com o crescimento do setor de serviços, consolidaram-se como as principais fontes de renda para os moradores de Breves, refletindo uma realidade comum em outras cidades.

Citando os planejamentos para o futuro da região, tem-se o projeto “Marajó Socioambiental 2030”, em execução nos municípios de Breves e Portel, no arquipélago do Marajó, Pará, destaca-se como uma iniciativa crucial para a promoção da sustentabilidade e do desenvolvimento local, alinhando-se diretamente com diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

No que tange à Erradicação da Pobreza (ODS 1), o projeto tem um impacto significativo ao criar oportunidades de trabalho e geração de renda para as comunidades locais. A produção e o plantio de mudas nos viveiros comunitários não apenas oferecem empregos, mas também geram uma renda adicional para as famílias envolvidas, melhorando suas condições econômicas e contribuindo para a superação da pobreza na região.

Em relação ao Fome Zero e Agricultura Sustentável (ODS 2), o projeto promove a segurança alimentar através da utilização de sistemas agroflorestais (SAFs), que integram árvores nativas com culturas agrícolas. Essa abordagem sustentável não só preserva o meio ambiente, mas também assegura uma fonte constante de alimentos, reduzindo a dependência de práticas agrícolas insustentáveis e fortalecendo a resiliência alimentar das comunidades locais.

Embora o foco principal do projeto não seja diretamente sobre água potável e saneamento, a prática de reflorestamento desempenha um papel essencial na qualidade da água (ODS 6). As florestas restauradas regulam o ciclo hidrológico, ajudando a manter a qualidade dos recursos hídricos na região, o que contribui indiretamente para a melhoria das condições de vida das comunidades.

O componente educacional do projeto, por meio do programa FORMAR Restauração e Gestão, alinha-se com o objetivo de Educação de Qualidade (ODS 4). Este programa oferece treinamento técnico e conhecimentos práticos sobre técnicas de reflorestamento, capacitando os membros da comunidade com habilidades valiosas e promovendo uma educação ambiental de alta qualidade.

No âmbito da Igualdade de Gênero (ODS 5), o projeto se destaca ao empoderar tanto homens quanto mulheres nas comunidades locais. Sob a liderança de Gracionice Costa da Silva Correia, presidente da cooperativa Manejaí, o projeto valoriza o papel das mulheres no desenvolvimento e na gestão das atividades, reforçando o compromisso com a inclusão e a equidade de gênero.

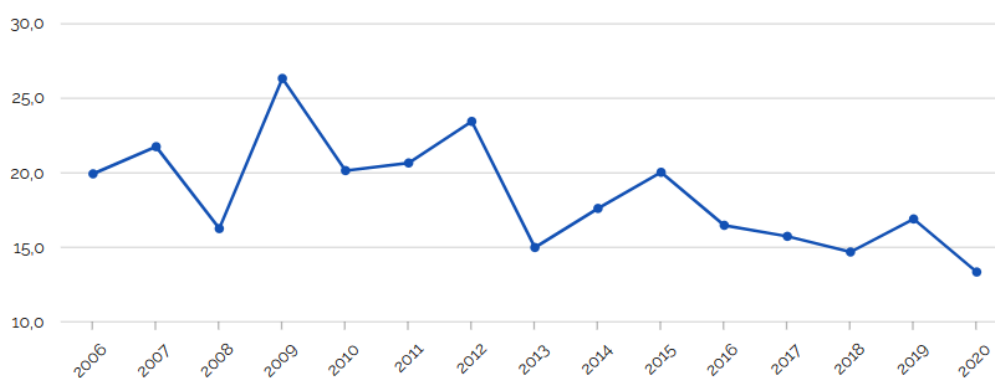
A meta ambiciosa de plantar 500 mil mudas e restaurar áreas desmatadas demonstra o engajamento do projeto na Ação Contra a Mudança Global do Clima (ODS 13). O reflorestamento não só contribui para a captura de carbono, mas também desempenha um papel vital na mitigação das mudanças climáticas e na preservação da biodiversidade local.

Finalmente, o enfoque na restauração de ecossistemas e no cultivo de 44 espécies florestais e frutíferas sublinha o compromisso do projeto com a Vida Terrestre (ODS 15). Essas ações reforçam a

proteção e a recuperação da biodiversidade, ajudando a recuperar áreas degradadas e a conservar a flora nativa, essencial para o equilíbrio ecológico da região.

Quando o assunto é saúde pública, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 15,77 para 1.000 nascidos vivos, apesar do aumento em relação a 2020, esse número ainda está distante dos seus piores casos, como foi em 2009 onde a taxa de mortalidade infantil da cidade era de 26,39. E quando se trata da taxa de Mortalidade Geral a cidade registra em média 7,5 mortes por mil habitantes anualmente.

Gráfico 2 – Taxa de mortalidade infantil em Breves - 2023



Fonte: IBGE, (2023).

Em relação a infraestrutura, Breves possui três hospitais principais, além de algumas unidades de saúde menores que atendem a população urbana e ribeirinha. Há projetos governamentais com objetivo de, cada vez mais, levar atendimento oferecer um serviço de alta complexidade à população que ribeirinha. Serviços de suma importância como hemodiálise já possível ser feito em Breves sem precisar se deslocar até Belém. Segundo a ASCOM desde que o Hospital do Marajó foi entregue à população, 12.300 sessões do serviço de hemodiálise foram oferecidas para moradores da região marajoara. Além de atendimento com médico vascular, específico aos casos dialíticos, bem como cinco médicos nefrologistas, assistente social, nutricionista, fisioterapeuta e psicóloga. Há também projetos para criação de policlínicas em várias regiões do estado, incluindo Breves, na qual terá atendimento para especialidades como ginecologia, otorrino e oftalmologia, além de exames como eletroencefalograma, eletrocardiograma, ecocardiograma, mapa, holter, teste ergométrico, ultrassonografia, mamografia, raio-x, densitometria, tomografia, ressonância magnética, endoscopia. Tais serviços são fundamentais para o bem estar tanto para moradores de Breves, com para as cidades aos arredores, tornando Breves ainda mais um polo de suma importância.

Partindo para uma breve análise demográfica, há um consenso na literatura que o processo de transição demográfica passa por três etapas, e que aspectos demográficos possuem influência sobre desempenho econômico.

No início do processo demográfico em análise, é perceptível uma redução nas taxas de mortalidade, enquanto os índices de fecundidade permanecem elevados, o que resulta em um aumento rápido da população e em uma proporção significativa de jovens, contribuindo para um aumento expressivo da dependência populacional. Em um estágio subsequente, além da diminuição das taxas de mortalidade, há também uma redução nas taxas de fecundidade. Como resultado, ocorre uma desaceleração do crescimento populacional e uma diminuição da razão de dependência. Nesta segunda fase, é observado o fenômeno conhecido como "bônus demográfico", caracterizado pela menor proporção de indivíduos inativos (crianças e idosos) em comparação com aqueles em idade produtiva. Por fim, as taxas de mortalidade e fecundidade se estabilizam em níveis baixos, levando à estagnação ou até mesmo à diminuição da taxa de crescimento populacional. A terceira fase é marcada pelo envelhecimento da população, resultando em um aumento consequente da razão de dependência, desta vez impulsionada pela elevada proporção de idosos.

Nota-se que Breves encontra-se na eminência de um bônus demográfico, por estar na fase inicial do processo de transição demográfica, o município encontra-se com grandes chances de crescimento econômico devido ao futuro aumento da sua população produtiva.

Prskawetz et al. (2007) destacam que, na primeira e terceira fases da transição demográfica, há uma “carga demográfica”, enquanto na segunda existe um “dividendo demográfico”. Neste, há oportunidades para crescimento econômico, que são geradas principalmente por duas razões. Por um lado, tem-se o efeito contábil, ou seja, o diferencial entre o crescimento da força de trabalho e da população em geral, que tende a aumentar a razão entre a oferta e a demanda da economia. Por outro lado, há o efeito comportamental sobre a produtividade dos trabalhadores, que também tende a se expandir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição deste artigo consistiu em realizar uma análise da cidade de Breves e sua região, com o objetivo de classificar o município como uma cidade média e compreender os sua formação enquanto cidade média em um contexto periurbano amazônico. Elucidar que toda sua trajetória faz parte de um contexto que não limita somente a Breves, mas é um reflexo do Brasil como um todo, e além, reflexo de um crescimento urbano baseado na lógica capitalista neoliberal. Quando se compreende o contexto socioeconômico que a cidade se encontre inserida, é possível ter uma análise mais realista das circunstâncias. O arcabouço teórico presente no presente artigo juntamente com identificação de tendências estatísticas específicas do município foram fundamentais para compreender as

potencialidades e dificuldades da região. Como dito por ANDRADE (2014), em um país com grande extensão territorial, como é o caso brasileiro, as dinâmicas produtivas e populacionais apresentam expressivas diversidades, e isto reflete nos espaços urbanos e rurais, e em suas inter-relações nas redes geográficas que estão inseridos. Portanto, para classificar o município de Breves como uma "cidade média", é necessário identificar critérios e diretrizes que fundamentem essa classificação. No entanto, é importante ressaltar que este artigo não pretende ser o único e determinante na classificação de Breves como cidade média, uma vez que esse conceito é flexível e adaptável a diferentes.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alexandre Carvalho de; CARVALHO, Diego Garcia de. **Expansão Urbana e organização socioespacial em cidades médias: A situação de Pouso Alegre (MG)**. Acta Geográfica, v. 8 n. 17, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18227/2177-4307.acta.v8i17.1289>. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/actageo/article/view/1289>. Acesso em: 11 mar. 2024.

AGÊNCIA PARÁ. **Fapespa lança estudos com indicadores socioeconômicos dos 144 municípios do Pará**. Agência Pará, 15 de ago. de 2023. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/49172/fapespa-lanca-estudos-com-indicadores-socioeconomicos-dos-144-municipios-do-para>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

AGÊNCIA PARÁ. **Fapespa apresenta o PIB do Pará e três estudos econômicos sobre o Estado**. Agência Pará, 14 de ago. de 2023. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/49157/fapespa-apresenta-o-pib-do-para-e-tres-estudos-economicos-sobre-o-estado>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

AGÊNCIA PARÁ. **Mais de 75% dos municípios do Pará têm saldo positivo na geração de empregos**. Agência Pará, 29 de mar. de 2023. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/47932/mais-de-75-dos-municipios-do-para-tem-saldo-positivo-na-geracao-de-empregos>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

AGÊNCIA PARÁ. **Pará registra queda de 29% nos alertas de desmatamento em maio e tem maior redução da Amazônia Legal**. Agência Pará, 12 de jun. de 2024. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/56898/para-registra-queda-de-29-nos-alertas-de-desmatamento-em-maio-e-tem-maior-reducao-da-amazonia-legal>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

ATLAS BRASIL. **Perfil do município de Breves - Demografia**. Atlas Brasil, 2024. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/150180#sec-demografia>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

CARDOSO, Isabel C. C. **Cidade capitalista e política urbana no Brasi no século XXI: como pensar a realidade periurbana?**

COSTA, E. M. **Cidades médias - Contributos para a sua definição**. Finisterra, [S. l.], v. 37, n. 74, 2002. DOI: 10.18055/Finis1592. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1592>. Acesso em: 11 mar. 2024.

EMBRAPA. **Sistemas Agroflorestais (SAFs)**. EMBRAPA, 2024. Disponível em: <https://www.embrapa.br/codigo-florestal/sistemas-agroflorestais-safs>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

ESALQ JR. FLORESTAL. **Reflorestamento: definição e benefícios**. ESALQ Jr. Florestal, 13 de jul. de 2023. Disponível em: <https://www.esalqjrflorestal.org.br/post/reflorestamento-definicao-e-beneficios>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

FAPESPA - **Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas Estatísticas Municipais Paraenses: Breves**. / Diretoria de Estatística e de Tecnologia e Gestão da Informação. – Belém, 2022.

GOVERNO FEDERAL. **Investimento em infraestrutura de transportes do Pará é de R\$ 1,4 bilhão em 2024, aumento de 131% em relação a 2022**. SECOM, 21 de jul. de 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/investimentos-na-malhariaria/investimento-em-infraestrutura-de-transportes-do-para-e-de-r-1-4-bilhao-em-2024-aumento-de-131-em-relacao-a-2022>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Portal Cidades**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/breves/panorama>. Acesso em: 19 jan. 2024.

IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=pib-por-municipio&c=1501808>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

IMAZON. **Desmatamento na Amazônia cresce 7% e tem o pior fevereiro em 16 anos**. Imazon, 22 de mar. de 2024. Disponível em: <https://imazon.org.br/imprensa/desmatamento-na-amazonia-cresce-7-e-tem-o-pior-fevereiro-em-16-anos/>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

LEFEBVRE, Henri. “A Revolução Urbana.” In: CARDOSO, Isabel C. C. **Cidade capitalista e política urbana no Brasi no século XXI: como pensar a realidade periurbana?**

Limonad

MARAJÓ SOCIOAMBIENTAL. **Reflorestamento: uma alternativa ao desmatamento**. Marajó Socioambiental, 10 de jun. de 2024. Disponível em: <https://marajosocioambiental.org.br/reflorestamento-uma-alternativa-ao-desmatamento/>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

O LIBERAL. **Perspectiva Econômica para o Pará em 2024**. O Liberal, 18 de dez. de 2023. Disponível em: <https://www.oliberal.com/economia/20231218xpanperspectiva-1.761462>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

OLIVEIRA, A. M.; SILVA, R. T. **Análise do desenvolvimento econômico dos municípios da Amazônia Legal**. Brazilian Journal of Agriculture and Environment Research, 15 de mar. de 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/download/53408/39691/132014>. Acesso em: 20 de ago. de 2024.

PRSKAWETZ, A. et al. **The relationship between demographic change and economic growth in the EU**. Vienna: Institute of Demography, Austrian Academy of Sciences, 2007.

REMADE. **Crise no Setor Madeireiro no Pará**. Disponível em: <<http://www.remade.com.br/noticias/7940/crise-no-setor-madeireiro-no-para>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, Henrique Alves da. **Transformações do planejamento urbano em cidades de porte médio e em cidades médias brasileiras**. 2013. 244 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013.

SOBARZO, Oscar. **As cidades médias e a urbanização contemporânea**. CIDADES: Revista científica / Grupo de Estudos Urbanos – Vol.1, n.1, 2004 – Presidente Prudente: Grupo de Estudos Urbanos, 2004– v. 5., n. 8; 23 cm., il. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/issue/view/143>. Acesso em: 11 mar. 2024

SPOSITO, Maria Encarnação; SOBARZO, Oscar (Org.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos**. In: _____ (Org.). Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: GASPERR/UNESP, 2001. P. 609-643.

TRINDADE, J. R. B.; OLIVEIRA, W. P. **Especialização produtiva primária e meio ambiente em período recente na Amazônia**. Novos Cadernos NAEA. v. 14, n. 2, p. 283-302, dez. 2011.

TRINDADE

OLIVEIRA, V. L. & TRINDADE, J. R. **As cidades médias do hinterland amazônico paraense: urbanização e desenvolvimento em período recente**. Cadernos CEPEC V. 2, N. 3, Março de 2013.

TRINDADE, J.R.B. **A dinâmica atual do mundo do trabalho paraense e brasileiro: análises críticas do observatório paraense do mercado de trabalho no biênio 2018/2019**. Belém: UFPA/ICSA, 2019.